

Espiritismo Estudado

Periódico do Centro Espírita “**Humberto de Campos**” - Votuporanga / SP - Publicação Bimestral - Distribuição Gratuita
Ano X - Número 57 - Outubro / 2017 - On-line: www.facebook.com/mocidades - E-mail: webmaster@mocidadesespiritas.com.br

Grande público prestigiou o Encontro Regional de Mocidades Espíritas em Votuporanga/SP

Com significativa presença de um público jovem e também com expressiva participação de muitos adultos, nos dias 23 e 24 de setembro passado, aconteceu o 24º Encontro regional de Mocidades Espíritas, promovido pela **Mocidade Espírita “Humberto de Campos”**, de Votuporanga-SP.

O Tema central do evento foi o livro “Paulo e Estevão”, do Espírito Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier.

No dia 23 de setembro, sábado, às 20 horas foi encenada a peça teatral “**Paulo e Estevão**”, com base na parte final do livro já citado”. Roteiro escrito e adaptado pela Mocidade Espírita “Humberto de Campos”. Figurino, palco, iluminação e direção também estiveram sob a responsabilidade da Mocidade. Encerrada a programação da noite foi servido um lanche ao público presente.

Dia 24 de setembro, as 9:30 horas, após o café da manhã oferecido aos presentes, O **Dr. Luiz Carlos Barros Costa**, discorreu sobre o mesmo tema do teatro, quando por mais de duas horas prendeu a atenção de grande público jovem. Após responder perguntas e esclarecer dúvida, às 12 horas, encerrou a palestra, sendo todos os presentes convidados para um almoço de confraternização.

A PROPOSTA DO ENCONTRO DE JOVENS

A Mocidade Espírita “Humberto de Campos”, de Votuporanga-SP, vem realizando o Encontro Regional de Mocidades Espíritas, por vinte e quatro anos consecutivos.

O evento, que sempre conta com grande participação do público jovem, tem a proposta de

informar, esclarecer, incentivar e apoiar esse público na direção da conscientização dos reais e imprescindíveis valores da vida, dentro da atual reencarnação que se inicia, advertindo-o sobre os enormes perigos que se escondem, no mundo, sob o manto das ilusões, fantasias, descasos e irresponsabilidades.

Também, objetiva, a formação consistente de espíritas, que tenham plenas condições de, no futuro, continuarem com as ações de estudo e trabalhos que vem sendo desenvolvidas pelos Centros Espíritas, sob a égide segura e responsável de Allan Kardec.

APOIO PARA O EVENTO, SEM COBRANÇA DE TAXAS

Qualquer evento que abriga vasto contingente populacional, tem despesas financeiras com material didático, recursos áudio visuais, alimentação e outros. Ciente dessa realidade, a Mocidade Espírita “Humberto de Campos”, desejando que todo e qualquer interessado pudesse participar, jamais concordou com a cobrança de taxas de inscrição. Visando arrear os recursos financeiros para o Encontro, a Mocidade promoveu durante o ano, vários eventos beneficentes, que renderam os resultados financeiros esperados.

Também, na retaguarda da programação foi necessária a participação de grande equipe de trabalhadores voluntários, cuidando de inúmeras tarefas, para que os jovens da própria Mocidade “Humberto de Campos”, participassem das atividades com tranquilidade. Esse voluntariado foi o corpo adulto do Centro Espírita “Humberto de Campos”, que tem plena convicção da importância

e da necessidade de apoiar o jovem, nas lides espíritas.

ATIVIDADES REALIZADAS PELA MOCIDADE “HUMBERTO DE CAMPOS”

Integrada no contexto das ações do Centro Espírita “Humberto de Campos”, de Votuporanga-SP, a Mocidade, se auto dirige, se responsabiliza pelas promoções buscando recursos financeiros para os Encontros, ministra aulas para a pré-mocidade e para as turmas de evangelização infantil. Aos sábados à tarde, recebem e cuidam das crianças carentes que aportam ao Departamento Assistencial do Centro, a Associação Beneficente “Irmão Mariano Dias”. Muitos componentes da Mocidade participam dos trabalhos de passe, fazem palestras e organizam visitas às famílias necessitadas que possuem pessoas acamadas.

Também mantem o site www.mocidadesespiritas.com.br e ajudam na elaboração deste Jornal.

Obviamente, esses jovens atuam, dentro da respectiva maturidade, orientados pela Direção do Centro Espírita “Humberto de Campos”.



**Brasil
EPI**

Equipamentos de
Proteção Individual
Especializada em
Segurança do Trabalho

(17) 3421-9295 vendas@brasilepi.com.br

Rua Bahia, 3378 - Centro - Fone: (17) 3421-9295 - Votuporanga/SP
www.brasilepi.com.br

DROGASUL
DROGARIA E PERFUMARIA

Descontos Especiais - Entregas e Aplicações a Domicílio

Fone: 3421-2095

Rua São Paulo, 3314 - Centro - Votuporanga - SP

Waldenir Cuin - Votuporanga/SP

A responsabilidade de quem sabe mais

“Assim, mais culpado é, aos olhos de Deus, o homem instruído que prática uma simples injustiça, do que o selvagem ignorante que se entrega aos seus instintos”. (Allan Kardec, em *“O Livro dos Espíritos”, questão 637*).

A responsabilidade que temos, dentro do contexto da vida, tem o tamanho da maturidade espiritual que ostentamos.

Nenhum ser humano foi criado por Deus, para viver no mundo, com a proposta de causar dores e sofrimentos aos que com ele caminha. Os infortúnios existentes, no âmago da sociedade, decorrem obviamente, das deliberações infelizes que as criaturas tomam ou tomaram, ainda atreladas às fortes algemas do orgulho e do egoísmo, esses nefastos corrosivos que tantos males tem causado no seio das coletividades.

No bojo das leis divinas, o maior tem o dever moral de assistir ao menor, em todos os aspectos. Assim, o homem consciente dos seus deveres e dotado de consciência espiritual, trabalha mais, ajuda mais, coopera mais e ama mais, sentindo imensa alegria e prazer em ser, realmente útil, no posto de ação em que foi colocado no mundo. Tendo plena lucidez de que receberá da vida o reflexo de tudo o que a ela oferecer.

Infelizmente, habitando um mundo de expiações e provas, como é a Terra atualmente,

não será necessário emprendermos esforços enormes para identificarmos que o mal que nos rodeia é bem superior ao bem que deveríamos praticar.

Diante dessa lamentável realidade, que haveremos de mudar um dia, quando realmente nos interessarmos em construir, ao nosso redor, uma ambiência de serenidade, segue a humanidade seu cortejo de aflições, angústias, decepções e remorsos.

Inúmeras criaturas, caminhando na contra mão da lógica das leis divinas, utilizam seus dotes intelectuais, do poder, da fama, do prestígio, da fortuna, para esmagarem aqueles a quem deveriam estender as mãos. Ludibriam, enganam, ferem e maltratam os que estão em condições inferiores, acreditando que nada poderá alcançá-los em suas sagas de despotismos e barbáries. Ledo engano, pois que nada escapará aos olhos do Criador e nem do juízo das nossas consciências, um dia.

O peso da culpa será sempre maior e mais intenso no dorso daquele que sabe o que deve fazer, no campo da honestidade, da ética e da moral, mas não se anima, por enquanto, em nortear suas ações no contexto da dignidade.

Como “não cai uma única folha sem que o Pai Celestial saiba”, haverá o tempo de plantar e o tempo de colher, e, naturalmente, os frutos decorrentes das colheitas terão a natureza das

sementes que foram semeadas. E, se temos a liberdade de escolher quais sementes deverão ir ao solo, seremos obrigados a recolher, em nossos celeiros, a produção decorrente da lavoura plantada, seja ela boa ou má.

Refletindo, detidamente, concluímos com clareza que, mediante a liberdade que temos, cada criatura humana edificará o seu oásis de paz e de felicidade ou construirá o seu reduto de amarguras e tormentos. Ignorância, não poderemos alegar no futuro, pois que nunca tivemos, ao longo da vida, tantas informações e esclarecimentos como na atualidade, haja vista que as sábias e oportunas lições de Jesus Cristo estão conosco há mais de dois mil anos.

É ilusório pensar que a nós basta a nossa felicidade, uma vez que ela jamais será completa e convincente se não forem felizes também todos aqueles que ombreiam seus dias conosco.

O forte precisa amparar ao fraco, o rico servir ao pobre, o saudável socorrer ao doente, o inteligente esclarecer ao menos dotado intelectualmente, o famoso estender a mão ao desconhecido... Façamos isso em consonância com o Evangelho de Jesus, seguindo na direção da paz e da harmonia entre os homens ou continuemos agindo na indiferença e no descaso, usufruindo das mazelas que, no momento, nos atormentam.

Reflitamos...

Marcus Braga

O selo do acolhimento espírita

Rosana liga para Adriana e diz: - “Colega, você precisa ir ao Centro Espírita Samuel de Jesus, que ando frequentando no bairro da Cachoeirinha. Lá é massa!” - “É mesmo, amiga?” - pergunta a interlocutora. - “Mas, por quê? O que tem de bom lá? É a vibração?”.

Rosana, meio que hesitante, diz: - “Não sei, me sinto bem lá...” Insistiu Adriana: - “Já sei. Lá tem boas palestras? O ambiente é confortável? É bonito, pomposo? O passe é poderoso?”

Com a voz miúda, Rosana fala: - “Não, Adriana, é que lá me senti acolhida”.

Esse fictício, mas possível diálogo, reflete algo que não vai bem. Uma percepção apenas... As casas espíritas deveriam ter um selo de qualidade. Um selo vinculado à sua capacidade de acolhimento. Algo que identificasse e estimulasse as casas espíritas a desenvolverem o envolvimento fraterno na relação com os seus frequentadores.

Por óbvio que boas palestras, instalações adequadas, oferta de serviços, como evangelização e passe, são todos itens relevantes, mas precisamos de casas espíritas reconhecidas pela sua amorosidade. Principalmente em casas maiores, nas quais o apego às normas, o malfadado burocratismo, tudo isso gera um ambiente coercitivo, de vigilância, pouco fraterno e com excesso de formalismo.

Vê-se, nesse sentido, pessoas na recepção amargas, enchendo os que chegam de questionamentos, exaltando regras de roupas e de silêncio, lembrando o ambiente da caserna, à feição de uma sentinela.

Da mesma forma, pessoas que chegam com suas questões mediúnicas se veem julgadas e interrogadas, de forma que o atendimento fraterno se converte em um confessorário, com desconfianças mil.

Lidar com o público que chega e que já está, cada um com a sua visão daquela organização, com seus graus de comprometimento, limitações e demandas, é uma arte. Mas essa dificuldade não pode nos fazer perder a amorosidade, na lembrança de como os discípulos de Jesus serão reconhecidos.

Ordem... disciplina... regras... conceitos que não são absolutos e que devem ser sopesados diante da necessidade de receber bem quem chega e dialogar com quem fica, para que a casa de estudo e aprendizado também seja uma casa de amor e compreensão.

Desse modo, proponho um selo de certificação das casas espíritas, aposto de forma visível na entrada, para que a pessoa que ali chegue saiba que será tratada realmente como um irmão. Um alerta para que não sejamos engolidos por coisas ensimesmadas e esqueçamos que a casa espírita existe para os Espíritos, de cá e de lá.

Orlando Ribeiro - Votuporanga/SP

A importância do trabalho

Órgão essencial para o corpo humano e centro do sistema circulatório, compete ao coração bombear o sangue por todo o nosso corpo, levando oxigênio e nutrientes tão necessários ao princípio vital. De acordo com o Ministério da Saúde, quase 30% das mortes no país são causadas por doenças cardiovasculares, porém há uma curiosa peculiaridade: entre as diversas doenças que envolvem o coração, o câncer não costuma ser uma delas. Ao contrário dos demais órgãos desta maravilhosa obra-prima de Deus, o corpo humano, os tumores no coração são muito raros, algo na ordem de 0,05% do total das neoplasias para os cânceres primários, aqueles originários no próprio órgão, e, entre os metastáticos, correspondem de 1 a 2% dos casos. Além disso, em 75% dos casos, os tumores são doenças benignas que não causam metástase, com destaque para o mixoma - o mais comum entre eles - que é tratado apenas com cirurgia, sem o bombardeio da rádio e quimioterapias. Não entrando no terreno da Ciência Médica, mas será que esta aparente imunidade do coração não é pelo fato dele estar constantemente em ação, trabalhando para a manutenção das atividades vitais? O coração não nos daria uma importante lição de que precisamos nos manter em constante atividade, trabalhando em prol do bem comum para que o mal não nos alcance e nos contamine?

Por isso, uma das bases da doutrina espírita é a advertência sobre a importância do trabalho, seja ele profissional ou espiritual. Quando temos de passar por uma grande expiação, o programa pode ser mudado se formos encontrado em plena atividade fraterna. Existe um relato muito comum nas palestras espíritas, de um homem que, na atual encarnação, teria de experimentar a dor da terrível enfermidade do pênfigo ou fogo selvagem, doença que se caracteriza pelo

aparecimento de bolhas cheias de líquido, intraepidérmicas, de diâmetros diferentes, primeiro nas membranas mucosas da boca, vagina e pênis, ou na pele do tórax, rosto e couro cabeludo, mas que depois se espalham pelo corpo todo. Quando essas bolhas se rompem, surgem no local feridas em carne viva que podem ocupar grandes áreas e servem de porta de entrada para infecções, em suma, uma doença grave que se, não tratada a tempo, pode levar à morte. Porém, ele se dedicou ao trabalho de amor junto às crianças e, reconhecendo a transformação moral daquele indivíduo, a Espiritualidade abrandou sua expiação e, por ter sido encontrado trabalhando no bem, substituiu o sofrimento do fogo selvagem por uma erisipela numa das pernas.

Joanna de Angelis, no livro O ser consciente, fala que "quando alguém aspira por mudanças para melhor, irradia energias saudáveis do campo mental, que contribuem para a realização da meta. Mediante contínuos esforços, direcionados para o objetivo, cria novos condicionamentos que levam ao êxito, como decorrência normal do querer. Nenhum milagre ou inusitado ocorre, nessa atitude que resulta do empenho individual". O que a benfeitora faz é nos convidar para focar nossos objetivos no trabalho do bem. Querer o melhor, todos queremos, para nós e para o mundo; mas o que estamos fazendo? Lembremo-nos de três frases emblemáticas de Jesus Cristo: "Ajuda-te e o céu te ajudará! Busca e acharás! Bata e abri-se-vos-á". Prestemos atenção nas palavras do Mestre: Ele nos promete

auxílio, amparo, esperança, mas primeiro, nos pede a ação. O Mestre é claro: para que o céu te ajude, ajude-se primeiro; para achar o que procura, primeiro se disponha a buscá-lo e, por fim, se desejar que as portas se abram, movimente-se no sentido de bater primeiro. Tem muita gente que quer vencer, mas não demonstra disposição, paciência e nem perseverança, quer tudo de mão beijada, sem esforço e chega ao cúmulo de se revoltar contra "contra quem inventou o trabalho". Invejamos tanto os missionários Gandhi, Irmã Dulce, Madre Teresa, Chico Xavier, Divaldo Franco, mas estamos dando conta da nossa missão, da nossa tarefa, que é simplesmente aprender a amar, desenvolver a caridade, se tornar um verdadeiro cristão, um autêntico espírita? Trabalho é caridade. A Doutrina Espírita entende a caridade como um dever moral de todo homem e que não se resume apenas ao auxílio material. No Livro dos Espíritos, na questão 886, Allan Kardec pergunta aos espíritos superiores: "Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus"? –Benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições dos outros, perdão das ofensas. A caridade, portanto, reflete o princípio cristão fundamental do trabalho de amor mútuo entre todos, independentemente da situação em que se encontrem, tendo aplicação no âmbito moral e material.

Fonte de pesquisa:

1. Extrato - <https://www.facebook.com/celuiza/posts/1019169761483191>

EXPEDIENTE

Jornal: **Espiritismo Estudado**

Periodicidade: Bimestral – Distribuição Gratuita

Tiragem: 11.000 exemplares

Coordenador redação: Waldenir Aparecido Cuin

Jornalista Responsável:

Juliana P. Caldeira Cuin – MTb. 46.288/SP

Diagramação: Marcelo Martins Cuin

Site: www.mocidadesespiritas.com.br

E-mail: webmaster@mocidadesespiritas.com.br

Realização: **Centro Espírita Humberto de**

Campos - Rua Acre, 4034 - Vila Paes -

Votuporanga - SP CNPJ: 49.109.796/0001-04

CENTRO MÉDICO VETERINÁRIO VIDA ANIMAL

Clínica Médica e Cirúrgica Especializadas, Ortopedia Avançada, Odontologia, Raio-X, Ultrassom, Cardiologia, Endoscopia, Anestesia Inalatória, Acupuntura, Florais, Homeopatia, Laboratório Próprio, Inseminação Artificial, Internação, Atendimento à Animais Silvestres e Exóticos, Ambulância, Banho/Tosa e Pet Shop.

Drª Fernanda S. Pêgolo Franzotti - CRMV-SP 12.138 - Dr. Flávio Rogério Franzotti - CRMV-SP 11.226

Tel: (17) 3422-1715 / (17) 3423-3617 - Plantão: (17) 9705-1600 / (17) 8137-4592

Rua Itacolomi, 3881 - Vila Marim - CEP 15.500-467 - Votuporanga / SP



Gerson Sestini - Rio de Janeiro / RJ

Os sub-médiuns

Desde que os médiuns começaram e se evidenciar por suas faculdades, depois das perseguições que lhes eram movidas, uma porção deles tentou tirar partido de suas faculdades para suas necessidades e ambições. Dessa forma, muitos deles, encontraram na mediunidade um meio de vida. As irmãs Fox, as primeiras médiuns na história do espiritismo, sofreram toda espécie de assédio depois de ficarem famosas, e tiveram que arcar com as consequências de suas equivocadas decisões. Grandes nomes como Daniel Dunglas Home, Eusápia Paladino, Madame D'Esperance, Henry Slade, Edgar Cayce, Florence Cook, entre muitos outros, tiveram suas faculdades comprovadas e divulgadas pelo mundo. Do sucesso obtido com as experiências, alguns deles tornaram-se vaidosos pela fama alcançada, porém, todos eles serviram à pesquisa científica da época, submetendo-se, muitas vezes, a humilhantes testes cujos sacrifícios frutificaram, levando milhares de pessoas à crença nos espíritos e suas manifestações, e outros milhares a se tornarem espíritas ou adeptos de filosofias espiritualistas. Ao lado deles, entretanto, sugeriram mistificadores e fraudadores, e entre eles, vários dotados de mediunidade ostensiva, por incrível que isto pareça. O monge Rasputin, no início do século passado, graças à sua incontestável faculdade curadora mantinha vivo o herdeiro hemofílico do czar Nicolau II, porém, faltava-lhe ética, não tinha um bom caráter. Apoiado pela czarina conseguira galgar os degraus da fama com prerrogativas junto à corte russa, até seu trágico e espantoso fim devido aos abusos cometidos. Pela sua execrável conduta, foi relegado ao desprezo por estudiosos dos fenômenos psíquicos.

O não menos famoso médium norte-americano da atualidade, James Van Praagh, explora sua capacidade de comunicar-se com os espíritos, fazendo previsões e dando 'shows' em programas televisivos. Autor de vários livros sobre suas faculdades e fatos ligados a mensagens de espíritos, não se prende ao espiritismo. Ele justifica sua lucrativa carreira mediúnica expandida à TV, afirmando que, uma vez que Deus lhe deu esse dom, ele se sente no direito de usufruí-lo como bem entender, sem prestar contas às palavras de Jesus: "Dai de graça o que de graça recebestes" (Mateus, 10:8), palavras essas ditas pelo Mestre

no sentido de não se tirar proveito econômico ou pessoal dos dons recebidos do Pai Celestial. Embora criado no catolicismo, ele abandonou a religião e passou a utilizar seus dons como 'freelancer'. Não estamos condenando-o nem desejando denegrir sua imagem por seus atos, apenas mostrando que, fora do movimento espírita, os médiuns têm liberdade de agir como bem lhes convém, responsabilizando-se por suas ações. Seria um erro, contudo, acusar o espiritismo pelos possíveis desastres desses médiuns, culpando a doutrina que não seguem ou desconhecem. Aliás, a massa popular, por ignorar, e os repórteres, muitas vezes agindo com má fé, confundem o termos mediunidade e espiritismo, usando-os até como sinônimos, e por esse motivo reduzem as diferentes religiões que se utilizam da mediunidade com um único nome: espiritismo.

Harry Houdini, o grande prestidigitador norte-americano, ao desejar obter mensagem de sua adorada mãe desencarnada, como não o conseguisse, por desconhecer as relações entre os mundos físico e espiritual, voltou-se contra os médiuns, começando pelos de efeitos físicos. Destacou-se, assim, além de sua profissão, por atacar e desmascarar os pseudo-médiuns, estendendo seu ataque a todos os paranormais, afastando-se de seu grande amigo, Conan Doyle que, além de famoso escritor, foi pesquisador e historiador dos fenômenos psíquicos. O mágico, por conhecer os mecanismos da prestidigitação, prestou um bom serviço – embora indiretamente – aos pesquisadores que se tornaram mais cuidadosos em lidar com os 'sujets' que fraudavam. Faça aqui a distinção entre os pseudo-médiuns fraudadores e mistificadores que não apresentam faculdade mediúnica, e os que denominaremos aqui como sub-médiuns, aqueles que possuem e falseiam suas faculdades ou se deixam mistificar por espíritos enganadores para tirar proveito próprio.

O matemático persa Al-Khwarismi, cujo nome deu origem à palavra 'algarismo', em sua célebre equação para definir os valores do ser humano atribuiu o número 1 para a ética; pela inteligência seria acrescentado um zero diante do 1, obtendo-se o valor 10; outro zero pela riqueza, mais outro pela beleza, chegando-se assim ao

número 1.000. Porém, se fosse tirado o número 1 que corresponde ao caráter, consubstanciado na aplicação da moral, só sobriariam os zeros, e o homem não teria nenhum valor. Entre tais homens, encontram-se os fraudadores e mistificadores que têm prejudicado a marcha do espiritismo. Desmascarados, porém, acabam quase sempre no ostracismo.

Os sub-médiuns não estão classificados nos tratados espíritas, mas sempre existiram, enganando os crédulos e os ingênuos. Nem sempre conscientizados do alcance nocivo de suas ações, chegam a inundar o tentador filão de pessoas candidatas à fama, voltando-se aos auditórios, à televisão, à internet através do YouTube, carimbando também na imprensa escrita.

Antes do desenvolvimento das pesquisas psíquicas, tais sub-médiuns confinavam-se entre as ledoras da 'buena-dicha' e os curandeiros. Com a expansão do espiritismo, começaram a atuar como psicógrafos, expositores e divulgadores, com interpretações pessoais, eivadas de componentes anímicos. Convém lembrar aqui que o animismo é a faculdade onde o espírito manifestante é o do próprio médium. Os livros de tais sub-médiuns, com supostos guias e mentores híbridos por suas criações mentais, ora apropriam-se de terminologias criadas por psicólogos, como se fossem deles, ora se destacam com críticas acerbas e estapafúrdias a Kardec e a médiuns sérios, possivelmente com o intuito de desestabilizar a doutrina e o movimento espírita. Influenciados pelas trevas que sempre atuaram contra os movimentos de renovação, arvoram-se em portadores de novas revelações, projetando-se como inovadores, produzindo dúvidas no lugar de esclarecer os estudantes iniciantes no Espiritismo com suas críticas e afirmações descabidas. No campo literário – e esta observação não é só nossa – brotam como urupês os romances vazios de ensinamentos doutrinários, assinados por espíritos de famosos escritores, dando-nos, alguns deles, a impressão de que involuíram no mundo espiritual. Por outro lado, temos as maçantes obras de mensagens de autoajuda, algumas vezes plagiadas de outros autores, notando-se o interesse de favorecerem o mercado editorial, sobrecarregando as livrarias com títulos sem valor, notadamente aquelas

Gerson Sestini - Rio de Janeiro / RJ

Os sub-médiuns (continuação)

espíritas. Agindo assim, equivocados como estão, comprometem o movimento espírita em nosso país, pois ensina-nos “O Livro dos Espíritos” que a virtude mais meritória é a que se assenta na mais desinteressada caridade e que o sinal mais característico da imperfeição do homem é o interesse pessoal (Cap. 12 – Das Leis Morais).

Herculano Pires, ‘o metro que melhor mediu Kardec’ na afirmação do espírito Emmanuel, não poupava os mistificadores, as obras que contrariavam a codificação e os maus intérpretes da Doutrina Espírita. Por ser sincero e crítico, fez inimigos dentro do movimento espírita, o que contraria o procedimento destes últimos que não se identificam com modelo dos bons espíritas, encontrado em o “Evangelho Segundo o espiritismo” Cap. 17, item 4.

Nos anos em que convivemos com Yvonne Pereira, ao observar o crescimento desses médiuns, aos quais classificamos como sub-médiuns, ela dizia-nos que alguns deles vieram ao mundo compromissados com tarefas mais simples e humildes, como a de passista, ou na psicofonia, para socorrer espíritos obsessores e sofredores. Porém, estimulados por pessoas de boa fé, sem conhecimento dos objetivos maiores da doutrina, relegavam suas afloradas faculdades para assumir outras que lhes eram incipientes, cedendo aos ambiciosos impulsos de se tornarem famosos, tanto pelos livros que escreviam, como pelas mensagens sem conteúdo comprobatório

para os consulentes vindos em busca de consolo. Entretanto, dizia-nos ela, não devíamos apontá-los e condená-los publicamente pelos empecos que causam às pessoas crédulas e à sua própria evolução. Pelo contrário, devíamos orar por eles, vítimas da concupiscência e da soberba, como nos ensina o apóstolo João em uma de suas epístolas, detalhando-nos o significado destas duas palavras. Lembrava-nos também, reiteradas vezes, que o médium que quisesse assumir a missão mediúnica apontada pela Espiritualidade, necessitaria dar testemunho do desapego das coisas materiais, como ela e o Chico haviam dado. Encontramos o versículo citado por ela em João, 1, cap.2, v.16: “porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo”.

Se os espíritas profitentes seguissem o conselho de o Espírito de Verdade, encontrado em o “O Evangelho Segundo o Espiritismo” Cap. 6, item 5 que nos aconselha: “Espíritas, instruí-vos” – depois de alertar sobre o amor que devemos ter uns pelos outros – muitas distorções e consequentes problemas poderiam ser evitados no movimento espírita, principalmente em nosso país, líder entre as nações em que o Espiritismo faz parte das religiões apontadas no censo demográfico. A massificação observada da crença e da prática de sua doutrina deveria trazer, junto de seus adeptos, o hábito de se estudar, o que

não ocorre nas demais religiões tradicionais. Talvez, por virem delas, os novos adeptos não se conscientizam desse dever. Sem estudos, o Espiritismo torna-se mais uma religião, cheia de supersticiosos mal informados, ao lado de exploradores da boa fé. Suas comunidades precisam assumir o dever de insistir em cursos, tanto no campo da filosofia suscitada pela doutrina, como no da evangelização para todas as idades. Em nossa casa, além da infantil, a estendemos também para os a terceira idade que vêm buscar conhecimento e consolo.

Para finalizar nosso pequeno ensaio: as escolas leigas e os modernos meios de comunicação nem sempre exercem seu papel como deviam em nossa sociedade: se de um lado temos a faca de dois gumes da ‘internet’ em nossos lares, os educandários, por outro lado, perdem em qualidade quanto à cultura geral e a socialização do jovem, por não insistir na necessidade de desenvolver nele os valores morais. Lembramos o leitor que foi definido pelo Supremo Tribunal Federal o ensino religioso nas escolas, com muitas opiniões sobre esta questão. Voltando ao meio espírita: insistamos com as palestras para o público heterogêneo que vem às nossas casas e não deixemos de incitá-los a participar dos grupos de estudo que são oferecidos, pois, leitores espíritas os temos em bom número, mas os estudiosos, esses são escassos.



Rua Acre, 3334 - (17) 3426-5189 - Votuporanga/SP



Dr. Silvio Luiz Seba
Implantodontista
Prótese Dental

Rua Alagoas, 3623 - Fone 3421-1182 - Votuporanga/SP



Loja 01 - Rua Amazonas, 3415 - Fone: (17) 3422-3363
Loja 02 - Rua Santa Catarina, 3617 - Fone: (17) 3422-4455
Loja 03 - Rua Amazonas, 3466 - Fone: (17) 3422-4525

www.ajolia.com.br ajoia@ajolia.com.br



Dr. Marcos Pignatari Micelli

Fones: (17) 3421-9459 - 3422-8525

Rua Mato Grosso, 3621 - Votuporanga / SP

Jorge Hessen - Brasília / DF

As bebidas alcoólicas são tóxicos fatais

No Brasil, a Lei Federal 9.294, de 1996, estabelece “restrições” à propagação de álcool, todavia, o parágrafo único da lei é obscena, notemos: “Consideram-se bebidas alcoólicas, para efeitos desta Lei, as bebidas potáveis com teor alcoólico superior a treze graus Gay Lussac”. Logicamente, ficam excluídas das “proibições” as cervejinhas televisivas. Eis aí a vitória da indústria etílica com direito a “palma de ouro”.

Em verdade, mais da metade dos brasileiros afunda-se moralmente na farra dos metafóricos “treze graus Gay Lussac” de teor alcoólico. Portanto, como obra prima das “trevas”, a cerveja, que em tese possui um teor alcoólico até o limite de treze graus Gay Lussac, por não sofrer restrições publicitárias no Brasil, é liberada para todos, trafegando, de tal modo, em altíssima velocidade na contramão da legislação de trânsito que estabelece uma tolerância baixíssima com o álcool. Nessa gerigonça vão os adolescentes se expondo hoje muito mais ao álcool. Está se formando uma geração de dependência de álcool. Além dos riscos à saúde, há os perigos de dirigir embriagado, da violência e de traumatismos decorrentes do abuso de álcool.

Através das propagandas apelativas, hipnotizantes, que custam bilhões de dólares, intoxica-se a estrutura mental dos adolescentes mais tolos. Dessa forma, os jovens agem sem padrões

definidos de comportamento racional, projetam-se em uma perspectiva cada vez mais próxima da derrocada em busca do entorpecimento da consciência e da razão, justificado pelo prazer alucinado no mundo das bebidas, situação, essa, que promove um mergulho no “nada” para as fugas espetaculares da realidade.

A maneira de um incêndio, que começa de uma fagulha e causa grande destruição, muitos adolescentes, a partir de um simples gole “inofensivo”, precipitam-se nos escombros da miséria moral, transformando-se em uma pessoa vazia de ideais.

É assombrosa a lavagem cerebral através das mídias veiculando reiteradamente o convite para o consumo de cervejas, em razão disso, o volume consumido no Brasil está acima da média mundial. Pela televisão “o gênio das trevas” aconselha, após trinta segundos de propaganda, em tão-somente um milésimo de segundos, o famoso “beba com moderação”.

Ora, não se pode aceitar passivamente uma situação em que as autoridades de saúde passam uma mensagem de legalidade e possível “moderação” ao mesmo tempo em que a indústria acena com uma publicidade maldita e cara cujo conteúdo instiga e incentiva o consumo da cerveja de modo avassalante.

Para o espírita, o vício de beber tem

implicações muito graves, especialmente em face das repetidas advertências dos Benfeitores Espirituais, elucidando sobre os danos que causam à mediunidade, por exemplo. O médium, contaminado pelos alcoólicos torna-se mira de obsessão dos indigentes alcoolistas do além. A obsessão, através da inofensiva cervejinha, é mais generalizada do que parece.

Num contexto social permissivo, o vício da ingestão de alcoólicos torna-se expressão de “status”, atestando a decadência de um período histórico que passa lento e doído. A Doutrina Espírita adverte sobre essa influência espiritual, oculta, ou seja, o meio espiritual que respiramos pode contribuir para o surgimento de um determinado vício. Não nos iludamos, o viciado em álcool quase sempre tem a seu lado obsessores extra físicos que o induzem à bebida, nele exercendo grande domínio e dele usufruindo as mesmas sensações etílicas.

Pais espíritas e, absolutamente, cônscios da responsabilidade que assumiram perante a família, não devem oferecer bebidas alcoólicas para seus filhos sob quaisquer pretextos. Ao contrário disso, devem envidar todos os esforços para afastá-los das festas regadas a álcool; essa, sim, é uma atitude sensata. Creio que haja suficiente razão para não estocarmos, em casa, as esplêndidas e suntuosas garrafas de bebidas alcoólicas, normalmente, conservadas em um “atraente” barzinho, pois, nelas, está acondicionado o tóxico fatal.

Cláudio Viana Silveira - Pelotas/RS

Sim; mas !...

“[Indivíduos há que] pedem o milagre das mãos do Cristo, mas não lhe aceitam as diretrizes (...). Suplicam-lhe as bênçãos da ressurreição, no entanto, odeiam a cruz de espinhos que regenera e santifica.” (Emmanuel). Sim, desejamos milagres; mas repugnamos nossa cruz!

Conta-se que no sermão do monte, cinco mil, entre crianças e adultos, foram saciados com pães e peixes. Dentre eles, muitos foram beneficiados com curas, milagres, imposição das mãos. É possível que a mesma multidão, no julgamento do Mestre, bradasse no Sinédrio: Crucifica-o! Crucifica-o! É possível, também, que por lá estivéssemos... Sim, desejamos a saciedade de nossas necessidades; mas, tal qual o restante dos leprosos e os que vociferaram, crucifica-o, somos ingratos!

Na vida desejamos a colaboração de todos, mas ainda não nos propusemos cooperar

cristamente. Sim, queremos ajudas; mas, contribuir para que?

Já sabemos que na Casa Espírita estão todos os Iluminados dispostos a nos ajudar em nossas necessidades mais particulares. Sim, já sabemos; mas, para irmos até lá está frio, ou calor, ou chovendo, ou ventando, ou!...

A instituição reclama os serviços com os quais nos comprometemos, nossa assiduidade, pontualidade, responsabilidade. Sim, até lembramos isso; mas a nossa rodada do futebol é mais importante!

Sabemos como é edificante a vanguarda, nossa evolução e aprimoramento. Sim, disso temos conhecimento; mas a retaguarda do estacionamento nos é mais cômoda; possui maiores atrativos!

Suspiramos pela melhoria das condições em que nos agitamos. Sim, suspiramos e reclamamos; mas ainda não queremos emprestar-lhe nossos talentos e faculdades!

Desejamos as boas influências e as melhores inspirações dos Benfeitores Celestes. Sim, aspiramo-las; mas ainda nos ‘escurecemos’ junto aos duvidosos e pouco iluminados!

Gritamos aos quatro ventos que a Nação está mal, que as autoridades são corruptas. Sim, gritamos; mas ainda não abandonamos nossos pequenos (e grandes) maus hábitos, prevaricações, adultérios diversos!

Sim, já sabemos que coerência, transparência, aprimoramento, vontade, ajudas, fé, consolos, entendimentos, perseverança são todos atitudes do cristão; mas vacilações, desconfianças, máscaras, inconsistências, estacionamento, desajudas, indolências, desesperanças, rusgas, deserções, ainda nos aprazem por demais!

(Sintonia: Fonte viva, Cap. 36 Afirmção esclarecedora, ditado por Emmanuel a Chico Xavier, 1ª edição da FEB) – (Outono de 2016).

Ricardo Orestes Forni - Tupã/SP

Deus me esqueceu?

Vamos a duas perguntas básicas para podermos prosseguir raciocinando sobre o assunto.

Você concorda que Deus é infinitamente melhor e mais misericordioso do que qualquer criatura?

Você concorda que Deus é infinitamente mais inteligente do que qualquer ser humano?

Se estivermos de acordo, então vamos prosseguir em direção à resposta da pergunta título desse artigo.

Quando os pais estão mais próximos de um filho: quando ele está doente ou quando está gozando de saúde perfeita?

Quando é que os pais estão mais próximos de um filho: quando ele está em boa companhia ou quando se encontra envolvido com pessoas não recomendáveis?

Quando é que os pais estão mais próximos de um filho: quando esse filho está indo bem em seus estudos ou quando está sob a ameaça de uma reprovação?

Quando os pais estão mais próximos de um filho: quando ele está seguindo por um bom caminho ou comprometido pelos descaminhos da existência?

Creio que a sua resposta é óbvia e não preciso transcrevê-la para o papel. Ora, se como pais extremamente imperfeitos como somos estamos mais próximos de um filho exatamente nos momentos em que o identificamos em dificuldades e perigos maiores, como temos a ousadia de julgar que Deus de nós se afaste no momento de nossos problemas mais inquietantes?

Novamente, deixemos que Emmanuel nos esclareça com a sua página Provação e Fé, do livro Amigo:

Tenhas talvez alcançado o apogeu de semelhantes tribulações. Encontre esse topo do sofrimento na enfermidade que provavelmente se demora contigo, flagelando-te a vida orgânica.

Criaturas queridas se desvincularam de ti, violentamente, arrojando-te à inquietação e ao

desânimo.

Sofreste a perda de entes amados nas brumas da morte e trazes o coração encharcado de lágrimas.

Empenhaste as melhores forças na causa do bem de todos e situaram-te num cipoal de incompreensões e desafetos gratuitos que te prendem à dor.

É possível hajas atingido esses dias de conflitos e aflições, tumultuando-te o ser.

Seja qual seja a espécie de provação que te visita, não te rebeles, nem desanimes.

Ama e serve mais.

Por mais dolorosa a crise em que te vejas, permanece firme na coragem da fé, porquanto no momento em que a criatura se imagina esquecida do Céu, o ápice do sofrimento significa que o socorro de Deus se encontra a caminho.

Baseado em nossa atitude em relação aos nossos filhos aqui na Terra, outra não seria de se esperar da atitude de um Pai de perfeição como é Deus!

Por que, então, nos sentimos abandonados por Ele quando somos atingidos pelos problemas da existência?

Por um motivo muito simples de explicar e de entender se deixarmos o orgulho de lado.

Somos crianças no sentido espiritual de nossa evolução acostumadas a ter a nossa vontade satisfeita. Sabe aquela criança que na loja de brinquedo sapateia, se joga no chão para que a mãe compre o brinquedo que deseja, não importando o alto preço?

Pois é. Procedemos com Deus da mesma maneira. Apesar de semearmos os obstáculos que nos visitam no mecanismo do acerto de contas, queremos reencarnar para uma viagem de turismo hospedando-nos em um hotel de cinco estrelas! Quando a dificuldade aparece, ao invés de entendermos que somos os responsáveis por elas porque temos o livre-arbítrio, julgamos mais fácil alegar que Deus nos esqueceu. Que Deus nos abandonou. Transferimos, ou pelo menos

tentamos como gostamos de fazer, a culpa e a responsabilidade que é nossa para Ele. E o que ganhamos com essa atitude? Passamos a imagem de coitadinhos que não resolve problema algum, mas, muito pelo contrário, complica a nossa vida, porque abrimos a porta para a revolta e dificultamos o socorro do Pai que está sempre a caminho, como enfatiza Emmanuel linhas atrás.

Retornando à pergunta do título: Deus nos esqueceu? A resposta é muito fácil: não, nós é que nos esquecemos Dele ou de quem Ele seja. Não fosse assim, jamais levantaríamos essa hipótese para Aquele a quem Jesus nos ensinou chamar de Pai e que na definição do Apóstolo João é a expressão máxima do Amor.

Permitam-me a mesma pergunta desse artigo, mas em sentido contrário: e nós, temo-nos esquecido dos filhos de Deus que se hospedam em nossos lares para serem conduzidos de maneira segura por um mundo de provas e expiações, retornando para o Lar do Criador melhores do que foram em existências anteriores?

Palestras Espíritas ao vivo

O Centro Espírita “**Humberto de Campos**”, de Votuporanga/SP, através do site www.facebook.com/mocidades transmite as suas palestras espíritas, **todas as terças-feiras, à partir das 20h**, ao vivo.

Trata-se de uma boa opção para quem, por alguma razão, não pode comparecer ao Centro ou mesmo reside em locais distantes do mesmo. Basta acessar o site www.facebook.com/mocidades e usufruir da programação do “Humberto de Campos”. A palestra ainda fica gravada no mesmo endereço eletrônico, podendo ser assistida posteriormente.

Look
Cosméticos

Look Imports - Rua Pernambuco, 3392

Look Cosméticos Loja 1

Rua Amazonas, 3248 - Telefone (17) 3421-4033

Look Cosméticos Loja 2

Rua Amazonas, 3602 - Telefone (17) 3422-6586

Look Cosméticos Loja 3

Av: Emilio A. Hernandez, 2189 - Fone (17) 3421-6167

Loja Virtual: www.lookcosmetic.com.br



Ciafer
CASA E CONSTRUÇÃO

AQUI TEM TUDO O QUE VOCÊ PRECISA PARA SUA OBRA:
DESDE O BÁSICO ATÉ O ACABAMENTO.

EM VOTUPORANGA LIGUE:
3426-2989

Wagner Ideali

Oração: pedir ou agradecer?

“Por isso vos digo que todas as coisas que pedirdes, orando, crede receber, e tê-las-eis.” - Marcos - cap.XI: V.24.

Nº O Evangelho segundo o Espiritismo, no capítulo XXVII, temos uma passagem de Jesus que afirma: *Pedi e obtereis.* Ao ler essa passagem ficamos aqui pensando sobre a oração, nos levando a uma reflexão sobre o orar e a fé.

Aprendemos na Doutrina espírita que Deus é a Inteligência Suprema do Universo e que tudo segue conforme seus desígnios, assim sendo, por que orar pedindo, pois, como o próprio Evangelho nos diz, na passagem de Marcos - Cap. VI: v. 5 a 8, vosso Pai sabe do que necessitais antes de o pedirdes. Além disso aprendemos na Doutrina espírita sobre a Lei de ação e reação, que nos ensina sobre o processo do merecimento em nossas vidas. Também aprendemos que o agradecimento que ocorre nas nossas orações tem um valor espiritual muito profundo, se assim podemos afirmar, pois realiza mudanças em nosso ser sempre que agradecemos, porque nos envolve em um halo energético sem precedentes. O ato de agradecer deveria ser uma constante em nossas vidas. A gratidão nos envolve de energia positiva muito salutar para o nosso equilíbrio. O agradecer não se limita apenas nas palavras proferidas, mas no sentimento profundo que exalamos, ao pensar dentro do aspecto da gratidão.

Ficamos naquela bifurcação entre pedir, mas já sabemos que Deus conhece as nossas reais

necessidades, ou agradecer, que é um ato de amor com a vida e com Deus.

O que devemos fazer nas nossas orações? Entendemos que a gratidão sentida no fundo do nosso coração é verdadeiramente um ato de humildade. Uma profunda ligação entre a criatura e o Criador e, portanto, deveria ser trabalhada dentro de nós, e fazer parte de nosso dia a dia. Procurar ter esse sentimento dentro de nossos pensamentos mais assertivos.

O ato de pedir, que num primeiro momento pode até parecer um ato de falta de fé na Providência Divina, também pode demonstrar que acreditamos Nele e nas Suas Potencialidades, pois entendemos que essa atitude denota uma posição de humildade da criatura para com o Criador. Na nossa súplica a Deus mostramos nossa fraqueza e o reconhecimento das nossas limitações frente à vida.

Quando o Mestre Maior, Jesus, nos convida à prece para pedir e nos afirma que iremos obter aquilo que pedimos, não está dizendo que vamos obter da forma que pedimos, mas sim nos serão dadas as condições para a correção, ou nos será dado aquilo de que realmente precisamos, de uma forma que nos serão apresentados ao longo de nossa vida caminhos para a solução e obtenção das nossas reais necessidades.

O ato de pedir mostra nossa fé em Deus e não o contrário, pois sabemos que Ele não se esquece dos seus filhos. As dificuldades da vida

são lições para o nosso desenvolvimento, como nos ensina a Doutrina espírita, e não um castigo como podem pensar alguns, portanto, pedir essa ajuda não tem qualquer ato de falta de fé, mas uma busca de coragem e ajuda para a solução dessas dificuldades.

O que nos deixa muitas vezes numa posição de sofrimento é, sem dúvida, o receio de não chegar a cabo da solução, talvez por medo, preguiça ou falta de confiança em nós mesmos.

Na alegria, muitos de nós nos esquecemos de agradecer, mas é nessa hora que podemos mostrar também o nosso Amor, reconhecimento e fé em Deus. Assim precisamos aprender a exercitar a gratidão em tudo à nossa volta.

Na dor, na tristeza e nos momentos de dificuldade, vamos também agradecer o aprendizado no qual estamos atravessando naquele momento.

Quando estamos orando, estamos pedindo humildemente a Deus que nos mostre o caminho para que encontremos a solução dos problemas. Podemos então perceber que é sem dúvida um importante ato de estabilidade emocional e espiritual, pois estamos pedindo de coração aberto, cheio de fé e esperança. Existe uma frase atribuída ao nosso querido Chico, que, sendo dele ou não, encerra uma verdade: Tudo o que é seu encontrará uma maneira de chegar até você...

Assim sendo, vamos orar sempre, tudo aliado com muito trabalho, amor e fé.

Pedimos ao Mestre Jesus que continue abençoando todos nós hoje e sempre...

Luiz Guimarães Gomes de Sá - Recife / PE

Vidas e caminhos

Nós, viajores do mundo na imensidão das Casas do Pai, quando do planejamento reencarnatório firmamos com a Espiritualidade Superior compromissos a serem cumpridos nos planetas que inundam o universo.

Quando Jesus disse, conforme João, 14:6, “(...) Eu Sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim”, deixou evidente que o seu exemplo é o roteiro que devemos seguir. Para tal é exigido um esforço muito grande, considerando que somos todos Espíritos com incontáveis reencarnações e, por conta disso, trazemos arraigados em nosso interior sentimentos os mais diversos, predominando aqueles imperfeitos, os quais precisamos burilar.

O caminho é um só! Mas pela teimosia, o ser humano procura atalhos ou trilhas discordantes das Leis de Deus e confrontantes com o exemplo do Divino Mestre. Agindo dessa forma, sofremos

presentemente e plantamos sementes que na próxima reencarnação nos legarão caminhos tortuosos, retardando nossa trajetória evolutiva...

Nossa redenção será conquistada, mas o tempo dependerá das atitudes de cada um que, por sua vez, são consequências dos pensamentos – nascedouro de todas as ações do homem, desde as palavras, sentimentos e práticas no dia a dia.

Depreende-se, pois, que a base de tudo está no “pensamento”, que é a mola-mestra de tudo que fazemos. Então, sabendo dessa realidade incontestável, o ser humano precisa avaliar inicialmente o teor de suas ideias, evitando aquelas que emitem energias densas e impuras, que geram um campo magnético deletério.

Saná-las é a grande atitude que nos abrirá a porta que levará àquele Caminho que Jesus nos exortou com palavras e atos. Difícil? Claro que sim! Mas o próprio Cristo com sua grandeza espiritual

inimaginável enfrentou agruras, as mais diversas, mesmo sem ter imperfeições a corrigir como nós. O Apóstolo Paulo e tantos outros foram vítimas da insanidade humana por pregarem o amor, que é o sentimento que nos libertará das trevas em que nos encontramos.

Assim, o mérito está no esforço onde a coragem, paciência e resignação nos levarão adiante, carregando o fardo que nos compete nessa e futuras vidas. A glória do Pai é ver o filho triunfante nas jornadas empreendidas e, por sermos responsáveis pelos equívocos que praticamos, cabe tão somente a cada um de nós corrigi-los.

Com esse entendimento e convicção de que a reencarnação é uma dádiva que Deus nos oferece oportunizando-nos resgatar os erros do passado, devemos ser felizes pela Sua misericórdia ao nos permitir galgar degraus evolutivos até chegarmos à perfeição relativa que nos espera. “A prece eleva os sentimentos d’alma e ilumina nossos caminhos.